



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO UNA CATALÃO

**SASA - SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM
ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA**

CATALÃO
2023



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO UNA CATALÃO

AGENOR FERREIRA JUNIOR; EUDES DE MELO; YSLLA A. FIDELIS.

**SASA - SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM
ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção da graduação em
Medicina Veterinária pelo Centro
Universitário Una.

Orientador: Brenner Amadeu
Marcelino Araújo
Coorientadora: Me Ana Paula
Aparecida Borges

CATALÃO
2023

RESULTADO DA AVALIAÇÃO

Existem 2 opções de resultado da avaliação: aprovado ou reprovado.

Em caso de aprovação, os membros da banca deverão expor a nota referente ao trabalho escrito e a nota da apresentação oral. Caso o aluno seja reprovado, a banca deverá justificar a reprovação do trabalho.

APROVADO (escrever a nota no interior do retângulo)

Nota do Orientador: (máximo de 50 pontos): 50,0

Trabalho Escrito (máximo 30 pontos) – Nota atribuída: 30,0

Trabalho Oral (máximo 20 pontos) – Nota atribuída: 20,0

100,00

REPROVADO

JUSTIFICATIVA: _____

BANCA EXAMINADORA:

Nome: Karla Alvaranga Nascimento

Assinatura: [Assinatura]

Nome: Nara Lúcia de Oliveira

Assinatura: [Assinatura]

Nome: Ana Paula Apascida Borges

Assinatura: [Assinatura]

latalão 22 de junho de 2023

**TERMO DE DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO E CONCORDÂNCIA PARA INSERÇÃO EM BASE DE DADOS**

Curso: Medicina Veterinária Data da defesa: 22/06/2023

Orientador: Orner Linaden Marcelino Araújo

Título: SASA - Síndrome de Síndrome de Separação em Animais: Análise de Literatura

Discente(s):

1. Agnes Ferreira Júnior
2. Carlos de Melo
3. Ylla Izabela Fidelis
4. _____

Eu (nós), autor(es) do trabalho, atestamos que as correções serão realizadas de acordo com o que foi solicitado pela banca examinadora e dentro das normas e regulamentos institucionais, enviaremos a versão final para o orientador e membros da banca examinadora. Também será feita a inserção no Repositório on-line (RUNA), sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de nossa autoria em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pelo Instituto Universitário Una de Catalão, a partir desta data.

OBS: Caso parte do trabalho seja de conteúdo restrito, favor comunicar quais partes não terão acesso público. Se em parte, informar quais podem ser disponibilizadas: (anexo ao e-mail deve conter o arquivo com o trabalho na íntegra e outro com apenas as partes a serem disponibilizadas).

Catalão, 22 de junho de 2023.

Agnes Ferreira Júnior
Assinatura do discente

Ylla A. Fidelis
Assinatura do discente

Carlos de Melo

Assinatura do discente

Assinatura do discente

Orner Linaden Marcelino Araújo
Assinatura do (a) Orientador (a)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaríamos de agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, por nos ter dado saúde e força para que pudéssemos concluir cada semestre com êxito. As nossas mães, por nunca terem medido esforços para nos proporcionar um ensino de qualidade durante todo o nosso período escolar e pelo seu imenso amor e cuidado.

Ao professor Brenner Amadeu Marcelino Araújo e a Me Ana Paula Aparecida Borges por ter nos guiado com paciência e dedicação, pelos apontamentos feito para aperfeiçoarmos o presente trabalho e por aceitar ser nosso orientador e coorientadora. Agradecemos por sua disponibilidade e por compartilhar do seu vasto conhecimento.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica, em especial ao Medico Veterinário Ricardo Rodrigues, que esteve presente desde o início da nossa formação acadêmica e por todas oportunidades que nos foi dada, nossa imensa gratidão.

RESUMO:

SASA - SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA) é uma mudança comportamental que vem acometendo diversos cães e sendo bastante indagado em clínicas veterinárias. Compreende-se por um vínculo afetivo excessivo que o animal cria com o tutor, do qual provoca intensa dependência emocional. Esse comportamento é demonstrado quando o animal fica sozinho, sem a presença de um tutor. Objetiva-se descrever os sinais clínicos, sobre a síndrome, medidas de prevenção e diagnóstico. É necessário o diagnóstico veterinário, entretanto a compreensão e dedicação do tutor é de suma importância para uma recuperação bem-sucedida.

Palavras-chave: ansiedade, cães, comportamento, separação, QI-SASA.

¹Yslla Azevedo Fidelis – Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Una Catalão. E-mail: yslla0@gmail.com.

¹Eudes de Melo – Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Una Catalão. E-mail: eudesdemelo@gmail.com.

¹¹Agenor Ferreira Júnior – Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Una Catalão. E-mail: agenorferreirajunior1982@gmail.com

ABSTRACT:

SASA - SEPARATION ANXIETY SYNDROME IN ANIMALS: LITERATURE REVIEW

Separation Anxiety Syndrome (SASA) is a behavioral change that has been affecting several dogs and is being asked a lot in veterinary clinics. It is understood by an excessive affective bond that the animal creates with the guardian, which causes intense emotional dependence. This behavior is demonstrated when the animal is alone, without the presence of a guardian. The objective is to describe the clinical signs, about the syndrome, preventive measures and diagnosis. Veterinary diagnosis is necessary, however the tutor's understanding and dedication is of paramount importance for a successful recovery.

Keywords: anxiety, dogs, behavior, separation, QI-SASA.

¹Yslla Azevedo Fidelis – Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Una Catalão. E-mail: yslla0@gmail.com.

¹Eudes de Melo – Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Una Catalão. E-mail: eudesdemelo@gmail.com.

¹¹Agenor Ferreira Junior – Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Una Catalão. E-mail: agenorferreirajunior1982@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. SINAIS COMPORTAMENTAIS	7
2.1 Ansiedade Pré-partida	7
2.2 Hipervinculação ou Hiperfixação	8
2.3 Vocalização e Comportamento Destrutivo	8
3. SINAIS CLÍNICOS	9
4. DIAGNÓSTICO	10
4.1 Exame Físico	10
4.2 QI-SASA	10
5. PROGNÓSTICO	11
6. TRATAMENTO	12
6.1 Terapia Comportamental	12
6.2 Terapia Medicamentosa	13
7. CONCLUSÃO	14
8. REFERÊNCIAS	14

INTRODUÇÃO

Entende-se por diagnóstico a descrição da natureza de uma condição, em contrapartida, as síndromes são um conjunto de sinais que se formam juntos acarretando a uma apresentação de características de uma causa desconhecida, sendo mais difícil de compreender devido a falta da causa biológica. A apresentação detalhada de uma queixa em casos tanto de síndromes como diagnósticos facilita no esclarecimento dos sinais, mas para o tratamento, o embasamento científico, depende exclusivamente de um diagnóstico. (ASSIS et al., 2020).

Os sinais do corpo animal e os sinais de linguagem geralmente não são fáceis para os tutores entender, mas esse entendimento é importante para entender as necessidades do cachorro. Existem comportamentos considerados naturais, como o latido, que podem indicar que o animal está com fome, dependendo de sua intensidade ou duração, pode ser um sinal de defesa (HORWITZ & NEILSON, 2007).

Síndromes de ansiedade, medos e fobias estão entre os problemas comportamentais mais comuns dos cães de companhia (GRUEN & SHERMAN, 2008). Overall em seu estudo, porcentuou que esse problema ocorre cerca de 14% em cães (OVERALL, 2001) e Seksel e Lindeman, mostraram que podem atingir até 40% (SEKSEL e LINDEMAN, 2001).

Vê-se a necessidade de o médico veterinário estar apto para diagnosticar e tratar essa condição. Para que haja eficácia no tratamento, é fundamental o diagnóstico, avaliando sinais comportamentais, condições médicas, manejo adequado, prevenção á eutanásia e abandono, além da saúde mental do animal e do tutor (SEIBERT, 2008).

O'Farrel afirma que poucos tutores de cães que tem alguma alteração comportamental, considera-os grave o bastante para levar no veterinário para procurar ajuda (O' FARRELL, 1992), em contrapartida Teixeira esclarece que a principal razão para os tutores não levar o animal é devida sua reputação pública, especialmente em casos de cães com maior probabilidade de ser perigoso (TEIXEIRA, 2009).

Os principais comportamentos que caracterizam a SASA são os latidos e uivos excessivos, urinar e defecar em lugares inapropriados, comportamento destrutivo e até mesmo vômito, sialorreia e depressão. (MCCRAVE, 1991; OVERALL, 1997; KING et al., 2000; BEAVER, 2001; APPLEBY & PLUIJMAKERS, 2003; SCHWARTZ, 2003; LANDSBERG et al., 2004). O comportamento deprimido pode ser descrito pela inatividade total do cão, o animal não urina, defeca, come, e geralmente o proprietário relata que ele dorme durante todo tempo em que está sozinho.

Em vista do que foi mencionado acima, o intuito desta revisão de literatura é discorrer sobre a SASA e fornecer mais informações, tanto aos médicos veterinários, estudantes da área, como também aos tutores, ajudando-os a entender seus aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. Para este estudo foram feitas pesquisas em diversas bases de dados como, Scielo, Google Scholar, Periodicos Capes, BVS e PubMed, sendo que foram encontrados poucos artigos sobre o assunto nos anos atuais e poucos achados na língua portuguesa, dando a entender a importância desta revisão de literatura.

2. Sinais Comportamentais

2.1 Ansiedade Pré-partida

O nível de estresse dos cães irá depender da conexão com que tem com alguém e como ele irá se portar na sua ausência, sendo que quanto mais próximos e dependente esse animal seja, mais terá um nível de estresse elevado. (HENNESSY, 1997). Segundo Aqckerman, Hunthausen e Landsberg os cães que possuem a SASA, começam os sinais quando o tutor se prepara para sair, tais como inquietação, tremores, marcha esquipada, ganidos, depressão e alterações físicas (ofegação, taquicardia, hipersalivação, vômito). Esses sinais ocorrem em resposta a dicas de partida reconhecíveis, como pegar chaves do carro, vestir um casaco ou pegar uma mala (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005). Dalzochio e Mira também concordam com essa hipervinculação, se o cão ficar rodeando a mesa quando o

proprietário come ou dormir na mesma cama com o tutor, pode trazer consigo um efeito negativo pra esse animal, já que cachorros com esse hábito são mais propensos a sofrer da síndrome de ansiedade de separação. (DALZUCHIO & MIRA, 2014).

Da mesma forma, alguns pesquisadores descobriram que o cão tem maior probabilidade de desenvolver problemas com ansiedade de separação se dormirem na cama (RIVA et al., 2008), enquanto outros não encontraram o mesmo resultado (SOARES M. G. et al., 2010; MCCRAVE, 1991).

2.2 Hiperfixação ou Hipervinculação

Vários autores concordam que a hipervinculação é uma condição que é muito pertinente na SASA (MCCRAVE, 1991; KING et al., 2000; APPLEBY e PLUIJMAKERS, 2003; LANDSBERG et al., 2004). Essa fixação excessiva dá-se pela partida da pessoa íntima, ou seja, sempre que o animal é deixado só ele demonstra sinais de ansiedade ou desconforto. Normalmente os cães que apresentam esse problema, são cães que tem o temperamento mais ansioso, que sempre consegue chamar atenção do tutor quando precisa e que é sensível á mudanças de ambiente (BUDIANSKY, 1994; LANDSBERG, 2004).

Quando o dono está em casa, o animal pode mantê-lo à vista ou com ele o tempo todo, e suas atividades giram em torno de seguir sua figura de apego de cômodo em cômodo, em vez de sair do cômodo. Vai ao banheiro com ele e espere até que durma para poder se apoiar nele. Em relação à população canina em geral, esses cães também cumprimentam seus donos com calor exagerado quando chegam em casa. (APPLEBY & PLUIJMAKERS, 2003; LANDSBERG, 2004).

2.3 Vocalização e Comportamento Destrutivo

A destruição e a vocalização excessiva podem ser uma forma do animal estabelecer um contato afetivo com seu proprietário (BLACKWELL et al., 2006). Essas ocorrências ocorrem quando o tutor se prepara pra deixá-lo, porém, pode ocorrer também quando o acesso ao proprietário é bloqueado. Outras causas de vocalização excessiva devem ser descartadas incluem

desconforto físico, latidos de alarme, resposta predatória a presas vistas através da janela, distúrbio compulsivo, agressão territorial, resposta social ao ouvir outros cães, disfunção cognitiva e outros distúrbios relacionados à ansiedade (ACKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Se o cão ficar próximo as portas e janelas quando o tutor sair, ele provavelmente pode sofrer de Ansiedade de Separação. Alguns alvos do comportamento destrutivo incluem itens pessoais dos proprietários e coisas com as quais eles tenham contato, como escovas de cabelo, livros, roupas e móveis. O cão tem esse comportamento pelos itens estarem como o odor do proprietário e não por “vingança” por ele não estar em casa e tê-lo deixado sozinho. Boa parte do comportamento destrutivo começa logo após a saída do proprietário. Este é um momento em que a ansiedade do animal e o nível de excitação são mais altos (ACKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

3. Sinais Clínicos

Os sinais clínicos da Ansiedade de Separação podem ser bastante variados, de forma que o médico veterinário deve considerar vários diagnósticos diferenciais (BORCHELT & VOITH, 1996; McCRAVE, 1991). Alguns comportamentos são aceitos como manifestações da síndrome, como vômitos, sialorreia e depressão (MCCRAVE, 1991; LANDSBERG et al, 2004), sendo comum também a comorbidade da SASA com transtornos compulsivos (TC) (MCCRAVE, 1991; OVERALL & DUNHAM, 2002; LANDSBERG et al., 2004). Juntamente a essa lista de comportamentos clínicos, estão também: micção e defecação inapropriadas, vocalização excessiva, mastigação destrutiva, escavação, salivação excessiva, comportamento medroso, tremores, vômito, diarreia, lambedura excessiva, automutilação, cumprimentos superativos, procura de atenção e agressão (BORCHELT & VOITH, 1996; McCRAVE, 1991).

4. Diagnóstico e Tratamento

4.1 Exame Físico

Beaver e Voith, concordam que o exame físico do animal precisa ser completo, pois é durante o exame que irá se observar o comportamento do animal, como ele irá interagir com os cães, os seres humanos e ambientes diversos, avaliando se o animal possui a síndrome de ansiedade de partida. Em alguns casos pode ser preciso realizar exames complementares. O exame serve também para a coleta de informações sobre o animal que revele hiperfixação pelo proprietário, ansiedade no momento de saída deste e problemas de comportamento em sua ausência (VOITH, 1981; BEAVER, 2001). Dependendo dos comportamentos específicos que o indivíduo está exibindo e dos achados do exame clínico, pode ser necessário realizar exame neurológico completo, perfil bioquímico renal para averiguar o cortisol, hemograma, avaliação tireoidiana, exame fecal e/ou urinálise para descartar doenças secundárias. (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Esses comportamentos podem ser causados por problemas médicos, síndrome de disfunção cognitiva, patologias comportamentais que levam a ocorrendo independentemente se o proprietário saiu há cinco minutos ou há cinco horas (VOITH, 1981).

4.2 QI-SASA

Na prática geral, é difícil avaliar problemas comportamentais, a menos que sejam baseados em um protocolo de diagnóstico comportamental. O QI-SASA é um questionário para ajudar no diagnóstico da Síndrome, ele é um instrumento validado por meio da comparação da análise de quatro etologistas clínicos (SOARES, M. G. et al., 2010). Outro bom exemplo é o Canine Behavioral Assessment and Research Questionnaire (C-BARQ), desenvolvido por Hsu e Serpell (2003) (TAMINI, S. et al., 2013).

Soares confirma em 2009 a qualidade e eficácia do QI-SASA, o instrumento se mostrou completo, coerente e confiável para levantamento epidemiológico e em 2010 em seus estudos nos informa que O QI-SASA foi construído para o diagnóstico da SASA e tem como objetivos, excluir os indivíduos que não atendem aos critérios de inclusão, obter dados afim de analisar os fatores predisponentes á SASA e caracterizar um padrão de

interação mínima desejável entre os proprietários e os cães (SOARES, M. G. et all., 2009; SOARES, M. G. et all., 2010).

Assim como o QI-SASA, o C-BARQ é uma forma de avaliação da personalidade canina, foi originalmente projetado para medir a prevalência e a gravidade dos problemas comportamentais em cães de propriedade privada e de trabalho (SERPELL, J.A. 2023). Além dos tutores que tem interesse em comprar ou adotar cães, o C-BARQ tornou-se uma ferramenta de grande valor para diversas áreas, de organizações, grupos e projetos relacionados a cães (SERPELL, J.A. 2023).

O questionário C-BARQ é um instrumento composto por 100 itens divididos em sete seções: 1) dificuldade de treinamento; 2) agressão; 3) medo e ansiedade; 4) comportamento relacionado a separação; 5) agitação; 6) apego e busca por atenção; 7) diversos. As seções se iniciam com a definição de cada comportamento e solicitam que o respondente indique em uma escala Likert de cinco pontos a frequência ou intensidade com a qual o cão reage em cada uma das situações indicadas nos itens. (BETHLEM, S., 2016).

O C-BARQ é um questionário útil em triagem de cães com alterações comportamentais e avaliações de efeitos clínicos para vários tratamentos relacionados a problemas de comportamento (HSU, Y., & SERPELL, J.A. 2003).

5. Prognóstico

Antes mesmo de planejar um prognóstico e um plano de terapia para o cão, é importante que o proprietário se comprometa para tal realização, e também entender o quanto o mesmo pode se comprometer. A interferência dos fatores são a causa, a duração e o tipo de problema a resposta da terapia. Para uma resposta bem-sucedida, além de um diagnóstico correto, está principalmente baseada ao quão comprometido o proprietário está ao tratamento proposto pelo veterinário, porém também varia entre os cães (BEAVER, 2001).

6. Tratamento

6.1 Terapia Comportamental

A terapia requer um tutor tanto compreensivo quanto dedicado. Em todos os casos é necessário fazer com que o cão permaneça calmo (BEAVER, 1994). É feito um treinamento de independência, em que o animal irá perder a atenção do seu tutor. Dissociar os sinais de partida como pegar um casaco, aplicar maquiagem, colocar sapatos, que apresentam o sinal de partida, mas sem a partida, repetindo duas ou mais vezes ao dia, até que o animal não reaja aos sinais de comportamentos ansiosos. Remover partidas ou saudações emocionais, ignorando o animal por cinco a quinze minutos antes da saída e após retornar, só dando atenção ao animal quando ele estiver calmo e quieto (HORWITZ & NEILSON, 2008; BEAVER, 2001).

Nem sempre interromper os comportamentos destrutivos são uma tarefa fácil para o tutor, pois o mesmo tem graus diferentes de sucesso, dependendo exclusivamente do temperamento de cada animal. Medidas ambientais para interromper comportamentos destrutivos têm graus de sucesso variáveis, dependendo do temperamento de cada cão. Substâncias aversivas ao cão, quando aplicadas sob os itens mastigados, pode ajudar a restringi-los e a remoção dos objetos ou bloqueio de acesso pode prevenir. As áreas onde os animais evacuam devem ser limpas e as tigelas de alimento, brinquedos ou a cama do animal colocadas nesses locais para desestimular novas sujeiras. Deixar a televisão ligada ou até mesmo um rádio, pode confortar alguns animais (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Uma prática que tem resultados para a terapia de Ansiedade de Separação é propor o condicionamento ao animal. Essa técnica é feita para que o cão responda de maneira específica quando há um estímulo específico, por exemplo, quando o cão é acionado a assumir uma posição deitada sempre que o tutor dizer “deita”, ou mesmo quando dizer “senta” e o animal obedecer e sentar. Essa lição poderia vir através de muitos tipos diferentes de aprendizado, mas a conexão geral entre o estímulo de voz de “senta” e a resposta física é que é importante (BEVER, 2001). A punição do tutor aumenta a ansiedade e não desempenha um papel apropriado no

tratamento bem-sucedido da ansiedade de separação. Infelizmente, é a ferramenta mais utilizada pelos donos que tentam corrigir alterações comportamentais relacionadas à separação. Essa abordagem está repleta de problemas. Primeiro, como os distúrbios comportamentais ocorrem na ausência do dono, a punição não pode ser associada temporalmente ao comportamento, de modo que o animal não pode aprender com ele. Em segundo lugar, a punição por parte do dono tende a causar conflito e mais ansiedade, o que pode levar a outros problemas, como medo de agressão. (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

6.2 Terapia Medicamentosa

A intervenção com fármacos pode auxiliar em casos graves. Como os níveis plasmáticos de dopamina e serotonina são mais elevados em cães ansiosos (RIVA et al., 2008), mas geralmente não tem uma cura mágica (BORCHELT & VOITH, 1996). O que pode funcionar para um cão, nem sempre irá funcionar para outro. Antidepressivos como a clomipramina e amitriptilina podem ser úteis para o tratamento, por proporcionarem alívio a ansiedade à medida que a modificação comportamental começa. A clomipramina (Clomicalm, Novartis) é uma medicação especificamente destinada para o tratamento da Ansiedade de Separação canina, e demonstrou-se que, em conjunto com a terapia comportamental, essa droga aumenta a velocidade em que os animais melhoram (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

No caso dos que sofrem um ataque de pânico maior quando o tutor sai, pode-se administrar alprazolam ou clorazepato, uma a duas horas antes das saídas. Eles podem ser administrados associados à medicação antidepressiva tricíclica. Os fenotiazínicos podem proporcionar alguma sedação e reduzir a atividade, mas, em geral não são escolhas eficazes contra a ansiedade (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Conclusão

Conclui-se que, a falta de informação sobre a Síndrome de Ansiedade de Partida tem afetado muitos cães e tem ocorrido cada vez mais na

atualidade. Os cães são sensíveis e reagem de acordo com o meio em que vivem, portanto deve-se cuidar de sua saúde, física e mental. Uma forma de evitar a SASA é promover qualidade de vida e bem-estar animal, e ter profissionais capacitados para orientar os tutores sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- 1) ACKERMAN, L.; HUNTHAUSEN, W.; LANDSBERG G. **Problemas Comportamentais do cão e do gato. 2 ed.** São Paulo: Roca Ltda. 2005. cap.11, p.233-241.
- 2) APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. **Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.33, n.2, p.321-344, 2003.
- 3) BEAVER, B.V. **Comportamento Canino, um Guia para Veterinários.** Roca, 2001, p. 15-40, 229-416.
- 4) BEAVER, BV. **Owner complaints about canine behavior.** Journal of the American Veterinary Medical Association 1994 Jun 15;204(12):1953-5. PMID: 8077144.
- 5) BETHLEM, Sofia. **Adaptação do C-BARQ para o Brasil.** 2016. xiv, 69 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- 6) BLACKWELL, E., Casey, R. A., Bradshaw, J. W. S. (2006). **Controlled trial of behavioural therapy for separation-related disorders in dogs, Veterinary Record**, 158: 551-554.
- 7) BUDIANSKY, S.A **special relationship: The coevolution of human beings and domesticated animals.** Journal of the American Veterinary Medical Association v. 204, n.3, p. 365. 1994.
- 8) DALZUCHIO, D, L.; MIRA, A. **Fatores relacionados com a Síndrome da Ansiedade da Separação Animal.** v 7 , n 4, p. 392 - 404, 2014.

de Assis LS, Matos R, Pike TW, Burman OHP, Mills DS. **Developing Diagnostic Frameworks in Veterinary Behavioral Medicine: Disambiguating Separation Related Problems in Dogs.** *Frontiers in Veterinary Science* 2020 Jan 17;6:499. doi: 10.3389/fvets.2019.00499. PMID: 32010714; PMCID: PMC6978995.

- 9) HENNESSY, M. B. **Hypothalamic-pituitary-adrenal responses to brief social separation.** *Neurosci. Biobehav. Rev.* 21: 11-29, 1997.
- 10) HORWITZ, D. F.; NEILSON, J. C. **Comportamento Canino & Felino.** Ed. Artmed, 2008, p.34-571.
- 11) Hsu, Y., & Serpell, JA **Development and validation of a questionnaire for measuring behavior and temperament traits in pet dogs,** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 223 (9), 1293-1300, 2003.
- 12) KING, J.N. et al.. **Treatment of separation anxiety in dogs with Clomipramina: results from a prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled, parallel-group, multicenter clinical trial.** *Applied Animal Behavior Science*, v.67, p.255-275, 2000.
- 13) LANDSBERG, G. et al. **Problemas comportamentais do cão e do gato.** São Paulo: Roca, 2004. 492p.
- 14) LANDSBERG, G. et al. **Problemas comportamentais do Cão e do Gato.** 2. ed. Roca, 2005, p 13-21, 175-195, 233-241, 353-389.
- 15) MCCRAVE, E.A. **Diagnostic criteria for separation anxiety in the dog,** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.21, p.247-256, 1991.
- 16) OVERALL, K.L.; DUNHAM, A. **Clinical features and outcome in dogs and cats with obsessive-compulsive disorder: 126 cases.** *Journal of American Veterinary Medical Association*, v.221, n.10, p.1445-1451, 2002.

- 17) Riva J, Bondiolotti G, Michelazzi M, Verga M, Carenzi C. **Distúrbios comportamentais relacionados à ansiedade e neurotransmissores em cães.** Applied Animal Behaviour Science . 2008;114(1–2):168–181.
- 18) SCHWARTZ, S. **Separation anxiety syndrome in dogs and cats.** Journal of American Veterinary Medical Association, v.222, n.11, p.1526-1532, 2003.
- 19) SEIBERT, L. M. & Landsberg, G. M. (2008). **Dianosis and management os patients presenting with behavior problems.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 38: 937-950
- 20) SEKSEL, K.; LINDEMAN, M.J. **Use of clomipramine in treatment of obsessive-compulsive disorder, separation anxiety and noise phobia in dogs: a preliminary, clinical study.** Australian Veterinary Journal, v.79, n.4, p. 252-256, 2001
- 21) SERPELL, J. A., **Sobre o C-BARQ,** Vetapps Upeen Vet, 2023. Disponível em: <<https://vetapps.vet.upenn.edu/cbarq/about.cfm>> Acesso em: 24 abr. 2023.
- 22) SOARES, M. G. et al.. **Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos.** Artigos Cientificos Clínica e Cirúrgica, Ciencia Rural, Scielo, Jun 2009.
- 23) SOARES, M. G. et al.. **Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento.** Artigos Cientificos Clínica e Cirúrgica, Ciencia Rural, Scielo, Mar 2010.
- 24) TAMINI, S. et al., **Owner complaints of canine behavior in Iran.** Journal of Veterinary Behavior, Volume 8, Issue 1, 2013, Pages 26-31, ISSN 1558-7878.
- 25) VOITH VL. **Profile of 100 animal behavior cases.** Modern Veterinary Practice 1981 Jun;62(6):483-4. PMID: 7195978. v.62, n.6, p.483. 1981.

